



## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

**VASCONCELOS, Cíntia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação.  
cinttiasv@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto se propõe a apresentar de forma sucinta o resumo do meu projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, do qual faço parte como mestranda, na linha Formação de Professores: ensino, processos e práticas educativas orientado pela Profa. Dra. Maria das Graças Pinto.

Minha pesquisa de Mestrado tenciona investigar quais as possíveis influências da regência de classe realizada no Estágio Curricular Supervisionado para a construção da identidade profissional de professor dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande. Duas turmas do 4º ano do curso de Pedagogia farão parte da pesquisa, compostas pelos alunos da manhã e da noite.

Outras inquietações são decorrentes desse assunto, as quais também serão integradas à minha investigação, pois pretendo compreender se após a regência de classe os alunos: perceberam mudanças em suas concepções sobre o que é ser professor; se sentiram provocados por algum tipo de análise sobre a sua formação durante o curso; se confrontaram com alguns pontos referentes à formação inicial.

Justifico minha escolha pelas questões do estágio curricular supervisionado por alguns fatores que perpassaram e ainda perpassam minha vida acadêmica como graduanda, mestranda e também como docente na Educação Superior. Como graduanda do curso de licenciatura em Letra, habilitação Português, no período do meu estágio, percebi um grande distanciamento entre os diferentes campos do conhecimento que contribuem para a formação docente na Universidade, uma que era responsável pela parte de conhecimento específico do Curso, outra que era responsável pelo desenvolvimento do estágio. Havia um explícito afastamento entre esses dois campos, o que evidenciava a dificuldade dos alunos em realizarem seu estágio, não conseguindo integrar teoria e prática em um momento de extrema importância para sua formação inicial, caracterizada pelo processo de entrada na docência e, mais marcadamente, pelo processo de construção da identidade profissional.

Atualmente, desenvolvendo minha atividade como professora da Educação Superior e Mestranda, que participa de um Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o

Estágio, mais interessada fiquei em investigar tal temática. Como professora, atuo com alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras e Química e, direta ou indiretamente, acompanhando sua caminhada para o estágio, percebo suas inquietações mediante a realização de tal componente, obrigatório, para a sua formação inicial. E, como Mestranda venho estudando e buscando dialogar com autores que falam sobre estágio, a fim de contribuir na minha busca por respostas para as inquietações que atravessam essa pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Para operacionalizar a intenção de pesquisa já explicitada anteriormente, propus-me ouvir os alunos do 4º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande, os quais estarão realizando a etapa do estágio curricular supervisionado que se evidencia pela regência de classe. Portanto, a investigação pretende refletir, identificar e produzir significados que não podem ser relacionados a processos quantificados, caracterizando-se, então, por uma abordagem qualitativa dos dados. Nessa perspectiva, “quando se quer aprender a dinâmica de um processo, a abordagem qualitativa é a indicada” (PÁDUA, 2007 *apud* GOUVEIA, 1984, p.36). Além disso, Pádua (2007), afirma que esse tipo de pesquisa considera valores, representações e motivações sociais, a fim de identificar o *significado* dos fenômenos e processos sociais.

Assim sendo, os instrumentos previstos para a coleta de dados consistem em questionários fechados, entrevistas individuais e coletivas. Salienta-se que a revisão [pesquisa] bibliográfica perpassará todo o trabalho objetivando levar o pesquisador ao que já foi produzido acerca do seu tema de pesquisa,

Em primeiro lugar, pretendo aplicar os questionários aos alunos do 4º ano do curso de Pedagogia, na turma da manhã e na turma da noite. As perguntas serão fechadas, a fim de que eu possa escolher por amostragem os sujeitos que participarão da segunda etapa da pesquisa, que incluirá entrevistas individuais e também coletivas. Conforme Pádua (2007), a entrevista consiste em o pesquisador desenvolver os questionamentos sobre a temática em análise, porém, em determinados momentos estimular que o entrevistado fale espontaneamente sobre assuntos que vão surgindo ligados ao tema principal.

Entre os referenciais que fundamentarão o trabalho, destacam-se: (PICONEZ, 1991; PIMENTA, 2001; PIMENTA; LIMA, 2008) e também sobre identidade profissional (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 1991), bem como outras fontes que serão relevantes no processo de análise e entendimento dos dados coletados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento, minha investigação está em fase de revisão bibliográfica, pois acredito que preciso apropriar-me teoricamente da temática, para que no momento da coleta de dados, análise e discussões acerca dos mesmos, tenha um referencial teórico fortemente embasado para compreender aspectos referentes ao estágio curricular supervisionado e à identidade profissional.

Assim sendo, considero essencial a discussão sobre a compreensão acerca dos estágios curriculares, já que integram a formação dos futuros professores. A propósito, sobre o estágio curricular, Pimenta (2001, p.76) afirma que é o “processo

de apreensão da realidade”, o que vem a corroborar a colocação de Pimenta e Lima (2008, p.100) quando dizem que:

Numa perspectiva de ritual de passagem, esperamos que essa caminhada pelas atividades de estágio se constitua em possibilidade de reafirmação da escolha por essa profissão e de crescimento, a fim de que, ao seu término, os alunos possam dizer 'abram alas para a minha bandeira, porque está chegando a minha hora de ser professor'.

O estágio é um passo definitivo para o querer ser professor, ele será um divisor de águas entre a formação inicial e a conclusão do curso. Pois, nos períodos de dedicação ao estágio, desde a primeira visita à escola, onde eles precisam conhecer o espaço escolar nos seus aspectos de organização estrutural e administrativa até a entrada na sala de aula, para assumir a turma através da regência de classe, os professores em formação são levados a refletir se estão dispostos a continuar nessa caminhada, seja para cumprir uma etapa ou, então, para assumir sua identidade profissional de professor. E, além disso, o estágio caracteriza-se por ser “um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira.” (PICONEZ, 1991, p. 25)

Para buscar tais contribuições que me levem a entender como se concebe a identidade profissional de professor nos cursos de formação inicial me inspiro em Pimenta; Lima (2008, p.112) quando citam Pimenta e Anastasiou (2002), onde afirmam que “o significado social que os professores atribuem a si mesmos e à educação escolar exerce um papel fundamental nos processos de construção da identidade docente”, uma vez que, é por meio desse significado que não só os professores, mas também os alunos em formação vão marcando sua trajetória durante o curso, através da identificação com os seus pares, lembranças de professores do ensino fundamental e médio, bem como da representação social que está vinculada à imagem do professor e do que pensam ser o papel da escola no atual contexto social e político.

Ainda, no tocante à identidade profissional é necessário que ela seja,

[...] analisada na perspectiva individual e coletiva. Enquanto a primeira é constituída pela história – a experiência pessoal, que se expressa no sentimento de originalidade e continuidade –, a segunda é uma construção desenvolvida no interior dos grupos e das categorias que se estruturam na sociedade, conferindo à pessoa um papel e um *status* social. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.112-113)

Dessa forma, o estágio é um momento privilegiado onde o aluno pode investigar todas as suas inquietações sobre a atuação docente, dialogando com os professores, percorrendo o ambiente educacional e também os atores desse lugar, a fim de constituir suas representações sobre o papel do professor. Mas, por outro lado, tem a sua história pessoal, seus valores, suas crenças, o modo como foi a sua escolarização, as marcas de sua trajetória que o levaram até um curso de

licenciatura. Todos esses elementos contribuem para construir a identidade profissional. Assim sendo, “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. (BURIOLLA apud PIMENTA; LIMA, 2008, p.62)

Isto posto, posso afirmar que os referenciais aqui apresentados contribuirão para a constituição da pesquisa no tocante ao processo metodológico, bem como na parte investigativa e também na análise e compreensão dos dados coletados.

#### 4. CONCLUSÕES

Não será possível apresentar conclusões, uma vez que a pesquisa está em processo de desenvolvimento. No entanto, acredito ser importante a socialização desse projeto de pesquisa em ambientes que apoiam a discussão de assuntos na mesma área, sendo, portanto, um oportuno momento para o diálogo sobre a investigação que está sendo proposta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

\_\_\_\_\_. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.